REVISTA DO CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

MÃE DA DIVINA GRAÇA

Abril/2026 • Edição 11/12 • ano I • diocesepontagrossa.org.br

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO



1926 2026

DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO

ESPERANÇA E MISSÃO

CENTENÁRIO MOBILIZA CATÓLICOS NA MAIOR CELEBRAÇÃO DA HISTÓRIA

DÍZIMO
DIOCESE PROJETA AVANÇOS PARA 2026

JUBILEU
BISPOS DO PARANÁ REÚNEM-SE EM PG

TRILHA DA FÉ
ANÍBA CHENEK, MEMÓRIAS DE UMA CATEQUISTA

FAMÍLIA
O EVANGELHO À MESA

Celebração do

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

Domingo, 10 de maio de 2026
Centro de Eventos de Ponta Grossa (PR)

PROGRAMAÇÃO:

10h Abertura dos portões
Chegada dos peregrinos e visitantes – Funcionamento da praça de alimentação com food trucks (lanches e almoço).

13h Acolhida nos portões
Recepção dos representantes das Paróquias pelas equipes de acolhida.

14h Acolhida geral dos participantes
Momento de animação, saudação e acolhida das autoridades civis e religiosas e dos representantes das Paróquias e comunidades.

14h15 Abertura oficial do Jubileu do Centenário
Saudação inicial – breve apresentação do Jubileu – início da entrada das Paróquias da Diocese.

15h55 Entrada Solene da imagem da Mãe da Divina Graça
Padroeira da Diocese de Ponta Grossa.

16h Santa Missa;
18h Encerramento da Celebração da Santa Missa;
18h15 Apresentação artística – Encerramento da Confraternização.

Participe conosco!

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

MENSAGEM

DOM BRUNO ELIZEU VERSARI

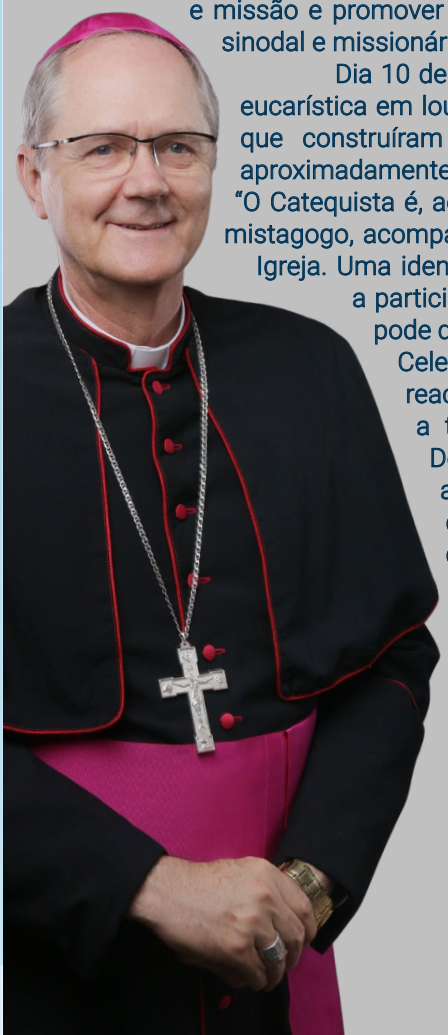
Bispo da Diocese de Ponta Grossa

JUBILEU DO CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

O jubileu é um marco de profunda gratidão, memória e esperança para todo o povo de Deus que caminha nesta porção da Igreja. Celebrar cem anos de história é reconhecer a ação providente de Deus que, ao longo das décadas, suscitou vocações, fortaleceu comunidades e sustentou a fé de gerações de fiéis.

Desde sua criação, a Diocese tem sido sinal vivo da presença de Cristo no coração dos Campos Gerais, irradiando o Evangelho por meio da ação pastoral, da vida sacramental e do compromisso com os mais necessitados. Bispos, padres, diáconos, religiosos e religiosas, leigos e leigas dedicaram suas vidas à construção de uma Igreja missionária, alicerçada na Palavra e na Eucaristia, atenta aos desafios de cada tempo.

O jubileu não é apenas um olhar para o passado, mas também um convite à renovação. À luz da história vivida, a Diocese é chamada a discernir os caminhos do futuro, reafirmando sua missão evangelizadora com ardor e criatividade. É tempo de fortalecer a comunhão, esperança e missão e promover a participação de todos os fiéis numa Igreja sinodal e missionária.



Dia 10 de maio, vamos realizar uma grande celebração eucarística em louvor e gratidão a Deus por todos os pioneiros que construíram essa história. Nesse dia, vamos instituir aproximadamente 80 catequistas no "ministério de catequista". "O Catequista é, ao mesmo tempo, testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhador e pedagogo que instrui, em nome da Igreja. Uma identidade que só mediante a oração, o estudo e a participação direta na vida da comunidade é que se pode desenvolver com coerência e responsabilidade. Celebrar cem anos é, portanto, renovar a fé, reacender a esperança e assumir, com coragem, a tarefa de continuar anunciando o Reino de Deus. Que este jubileu seja ocasião de graça abundante, despertando em cada fiel o desejo de ser discípulo missionário, testemunha viva do amor de Cristo no mundo.

Quero convidar você e sua família para participar desta grande celebração do Jubileu do Centenário da Diocese de Ponta Grossa no dia 10 de maio de 2026, às 14 horas, no Centro de Eventos da cidade de Ponta Grossa. Deus abençoe e recompense a todos.

EXPEDIENTE

REVISTA MÃE DA DIVINA GRAÇA
ANO 1 - Ed 11 - Abril/2026

BISPO DIOCESANO
Dom Bruno Elizeu Versari

ASSESSOR DIOCESANO PASCOM
Padre Rodrigo Ribas

COORD. DIOCESANA PASCOM
Bárbara Daiana Gardin

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
Luana Caroline do Nascimento
Rhamonn Rangel Cottar

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Luana Caroline do Nascimento
Registro Profissional: 12467/PR

PROJETO GRÁFICO
Cottar Comunicação Integrada

CONSELHO EDITORIAL
Dom Bruno Elizeu Versari, Pe. Joel Nalepa, Pe. Hélio Guimarães, Pe. Rodrigo Ribas, Bárbara Gardin, Luana Caroline do Nascimento, Rhamonn Rangel Cottar

CAPA
Criação: Pascom Diocesana / Paloma Lacerda D'leotério

TIRAGEM
14 mil exemplares

AGRADECIMENTOS
Emilly Zini de Freitas

CÚRIA DIOCESANA DE PONTA GROSSA
Praça Mal. Floriano Peixoto, 581
Centro - Ponta Grossa/PR

42 3224-1140 | 42 99943-0056
diocesepontagrossa.org.br

/DiocesePontaGrossaOficial
@diocese.pg

SUMÁRIO

05 **PASTORAL FAMILIAR**
O EVANGELHO À MESA

06 **NOTÍCIAS DIOCESANAS**
. ENCONTRO DE COMUNICADORES
. EVANGELIZAÇÃO EM DIÁLOGO
. E MUITO MAIS...

08 **DÍZIMO**
DIOCESE PROJETA AVANÇOS PARA 2026

09 **JUBILEU**
BISPOS DO PARANÁ REÚNEM-SE EM PONTA GROSSA

10 **NA TRILHA DA FÉ**
ANÍBA CHENEK MEMÓRIAS DE UMA CATEQUISTA

11 **CAPA**
A GRANDE FESTA DO CENTENÁRIO



18 **PARÓQUIAS: VIDA E MISSÃO**
44 NOTAS DAS PARÓQUIAS DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

AGENDA DIOCESANA | ABRIL/2026

02 | MISSA DO CRISMA
8h30 CATEDRAL SANT'ANA - PONTA GROSSA
SANTA MISSA LAVA-PÉS
20h - CATEDRAL SANT'ANA - PONTA GROSSA

03 | SOLENE LITURGIA DA PAIXÃO DO SENHOR
15h CATEDRAL SANT'ANA - PONTA GROSSA

04 | VIGÍLIA PASCAL
20h - CATEDRAL SANT'ANA - PONTA GROSSA

05 | PÁSCOA DO SENHOR

11| REUNIÃO COORDENADORES SETOR DA JUVENTUDE - SETOR 6
GUAMIRANGA

11 e 12 | RETIRO CATEQUISTAS
CEPA - PONTA GROSSA

12 | ENCONTRO DE LÍDERES E VOLUNTÁRIOS PAST. DA CRIANÇA - SETOR 1
PARÓQUIA N. SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO - PONTA GROSSA

13 | ENCONTRO DE COORDENADORES DE LITURGIA - SETOR 2
PARÓQUIA N. SRA. DE FÁTIMA - PONTA GROSSA

14 | COMISSÃO REGIONAL DE PRESBÍTEROS - PAST. PRESBITERAL
ON-LINE

15 a 24 | 62ª ASSEMBLEIA GERAL DA CNBB
APARECIDA/SP

19 | ENCONTRO DE COORDENADORES DE LITURGIA - SETOR 8
PARÓQUIA SÃO JOSÉ - IMBAÚ

21 a 24 | VIVÊNCIA NACIONAL PARA SACERDOTES - EMM
JUNDIAÍ/SP

24 a 26 | 20º ENCONTRO REGIONAL DE JOVENS CURSILHISTAS - MCC
FOZ DO IGUAÇU/PR

25 | CONGRESSO PASTORAL FAMILIAR
PALMAS/TO
ENCONTRO DE COORDENADORES DE LITURGIA - SETOR 7
PARÓQUIA N. SRA. DO PERPÉTUO SOCORRO - IRATI
FORMAÇÃO PARA AGENTE DA PASTORAL DA SAÚDE - SETOR 2
PARÓQUIA N. SRA. DA SAÚDE - SETOR 2

26 | DESPERTAR VOCACIONAL 13 A 16 ANOS - SAV
SEMINÁRIO SÃO JOSÉ - PONTA GROSSA

27 a 30 | ENCONTRO NACIONAL DE PRESBÍTEROS - CNBB
APARECIDA/SP

30 | REUNIÃO SETOR 8 - CADAE
PARÓQUIA SETOR 8

O EVANGELHO À MESA

ALMOÇO EM FAMÍLIA E A FÉ VIVIDA NO COTIDIANO



Foto: Divulgação

Há evangelhos que não são proclamados do ambão, mas vividos em volta de uma mesa. Eles acontecem no silêncio partilhado, na comida simples, nos gestos que, de tão cotidianos, quase passam despercebidos.

Foi assim em uma reportagem exibida pela RPC Ponta Grossa, quando o repórter Rafael Costa foi recebido para o almoço na casa de Thiago Hurla e Ana Paula, junto dos filhos Victor e Pietra. A câmera chegou, mas o que se viu não foi encenação. Era vida acontecendo.

Naquele dia, a família vivia a Sexta-feira Santa. O alimento era simples, o ritmo mais silencioso, o coração voltado à memória da Paixão de Cristo. O jejum, iniciado no dia anterior, era encerrado juntos, como um gesto que une corpo e espírito, tradição e afeto. "A gente fica mais em família, celebra entre nós, em oração", partilhou Ana Paula, enquanto servia o almoço.

Entre um prato e outro, aparecia algo difícil de traduzir em imagens: a fé transmitida no cotidiano. Victor e Pietra aprendiam não apenas um costume, mas um sentido: o de viver aquele tempo com interioridade, gratidão e atenção ao outro. Thiago, responsável pelo preparo da refeição, lembrava que, naquele dia, tudo precisava ser mais simples. Não por falta, mas por escolha.

E, de repente, o que parecia apenas um almoço revelava outra coisa. Havia ali uma mesa farta, não pelo que estava sobre ela, mas pelo que circulava entre eles. Um cuidado que se estende, um amor que não precisa ser anunciado, apenas vivido. "É uma fartura de amor", disse o repórter, tentando nomear o que se via.

A família também evangeliza. Não apenas quando fala de Deus, mas quando vive de um jeito que faz Deus ser percebido. No tempo partilhado, na oração discreta, no almoço que reúne.



Padre Marcelo Rodrigues do Carmo

Paróquia N. Sra. de Nazaré - Pároco

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA PRESENTE NA IGREJA

Um padre amigo meu, hoje com 50 anos de ordenação, contou de um desafio que ele faz aos pais durante o batizado dos seus filhos. Ele diz aos pais que quando os filhos completarem sete anos, eles podem procurá-lo e dizer: "padre, nosso filho está pronto para receber a Primeira Eucaristia, pois nós o catequizamos em casa". E, caso o padre constate que realmente aquela criança esteja bem preparada, no mesmo dia ele celebra a Primeira Comunhão dela. O curioso, conta este meu amigo padre, é que mesmo depois de 50 anos dizendo isso, nunca uma família voltou fazendo tal proposta.

Pode ser que tais pais levaram como brincadeira, ou desejam que seus filhos façam todo o itinerário catequético. Mas, pode ser também que, infelizmente, algumas famílias não entendam a sua importância dentro da Igreja como o primeiro e privilegiado lugar para as primeiras experiências de fé. Como certa frase que ouvi uma vez: "A família é o lugar onde os filhos conhecem o Evangelho segundo seus pais".

A importância da família presente na Igreja Católica é sempre evidenciada pela afirmação de que a família é a "Igreja Doméstica". A beleza de entender a família assim, também revela o quanto ela precisa ser cuidada pela própria Igreja, promovendo uma evangelização que alcance a família toda.

Assim, toda família católica seja uma constante lembrança da Sagrada Família de Nazaré, sendo luz para outras famílias.



Foto: PASCOM Diocesana / Jackson Blanc

Encontro de Comunicadores

Ponta Grossa acolheu o 15º Encontro Regional de Assessores e Comunicadores da PASCOM do Regional Sul 2 CNBB, reunindo cerca de 70 participantes de todas as dioceses do Paraná. O encontro foi marcado por formação, espiritualidade e partilha, em sintonia com o caminho do centenário da Diocese. A programação incluiu celebração na Catedral Sant'Ana, momentos conduzidos pela Comunidade Shalom e apresentação da Banda Marcial Marista. O bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, também esteve presente, junto a assessores e coordenadores da PASCOM. A formação principal foi conduzida por Dom Amilton Manoel da Silva, bispo de Guarapuava e referencial para a Comunicação no Regional Sul 2 e membro da Comissão Nacional da CNBB, que destacou a espiritualidade como fundamento da comunicação na Igreja. "Nós não oferecemos imagens, informações. Não, tudo isso faz parte de um conjunto maior", afirmou, recordando que comunicar o Evangelho exige interioridade e sentido de missão. Para a coordenadora diocesana, Bárbara Gardin, sediar o encontro no ano jubilar foi sinal da vitalidade da comunicação na Diocese. Entre escuta e convivência, o encontro reafirmou que comunicar, na Igreja, é antes de tudo um serviço que nasce da espiritualidade.

Conselho Diocesano Pastoral amplia participação



A Diocese de Ponta Grossa iniciou uma nova etapa de sua caminhada pastoral com a renovação do Conselho Diocesano de Pastoral (CDP). O novo formato amplia a participação paroquial e torna o organismo mais representativo da vida da Igreja no território diocesano. Agora, além dos coordenadores de pastorais, movimentos e organismos, o Conselho passa a contar também com lideranças das paróquias, fortalecendo a comunicação, a escuta e o alinhamento das ações evangelizadoras. Para o bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, o encontro foi marcado pela partilha e pelo discernimento. "Refletimos sobre a caminhada que estamos construindo na diocese. Foi um momento em que as lideranças puderam apresentar o caminho que vêm percorrendo, bem como os sonhos e projetos que temos pela frente", destacou. Ele reforçou que a sinodalidade se concretiza no "caminhar juntos", tendo a missão como eixo central da vida pastoral. O coordenador da Ação Evangelizadora, padre Joel Nalepa, ressaltou o caráter histórico do momento. "É um grande organismo que expressa a unidade da Igreja diocesana", afirmou. Mais do que uma mudança estrutural, o novo Conselho nasce como sinal de comunhão e de uma Igreja que deseja escutar suas bases e caminhar unida em sua missão.



Foto: PASCOM Diocesana / Paola Dias Blanc

Formação para o serviço paroquial

Entre agendas, atendimentos e demandas que atravessam o cotidiano das paróquias, há um trabalho silencioso que sustenta a vida da Igreja. Foi nesse espírito que secretários e secretárias paroquiais da Diocese de Ponta Grossa se reuniram em formação no Centro de Espiritualidade Passionista. Representantes de todas as paróquias participaram do encontro, incluindo as cinco novas comunidades, sinalizando uma Igreja que cresce e se reorganiza sem perder a unidade. Ao longo do dia, os participantes viveram momentos de formação, partilha e espiritualidade, com celebração da Santa Missa e orientações práticas para a rotina paroquial. Para o bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, a formação é essencial diante dos desafios administrativos e pastorais. "Este encontro é uma oportunidade para orientar, explicar e tirar dúvidas, tanto na dimensão pastoral quanto administrativa", destacou, lembrando que a gestão paroquial exige atenção às exigências civis e à missão da Igreja. Mais do que um encontro técnico, o momento fortaleceu vínculos e reafirmou a importância de um serviço que, mesmo nos bastidores, sustenta a ação evangelizadora. Na Diocese, organização e pastoral seguem unidas no cuidado com as comunidades.

Clero se reúne em Irati

Padres da Diocese de Ponta Grossa viveram um dia de encontro marcado por oração, diálogo e organização da vida pastoral durante a Reunião Geral do Clero. O momento aconteceu no Centro de Evangelização Mãe de Deus e integrou diferentes dimensões da caminhada diocesana. A programação contemplou temas que atravessam o cotidiano das paróquias, desde a organização administrativa até o acompanhamento das pastorais e a formação dos agentes. Também estiveram em pauta o serviço vocacional, o ministério de catequistas e a preparação das principais celebrações e ações do ano. Dom Bruno Elizeu Versari conduziu momentos de reflexão e diálogo, destacando a importância de uma Igreja que caminha unida, com planejamento e espírito de comunhão. Ao longo do encontro, foram apresentados encaminhamentos ligados ao Jubileu do Centenário, às visitas missionárias nas novas paróquias e às iniciativas pastorais previstas para os próximos meses. Mais do que um encontro organizativo, a reunião expressou uma Igreja que se constrói em conjunto. Entre oração e discernimento, o clero reafirmou seu compromisso com a missão e com o cuidado pastoral do povo de Deus.

Evangelização em diálogo



Foto: PASCOM Diocesana / Bárbara Daiana Gardin

No ano do centenário diocesano, Ponta Grossa tornou-se lugar de encontro e comunhão para a Igreja no Paraná ao acolher o Conselho Regional da Ação Evangelizadora (CRAE). O encontro reuniu sacerdotes responsáveis pela animação pastoral das arqui/dioceses do Regional Sul 2 da CNBB, além de representantes das Eparquias Ucranianas. A programação foi marcada por momentos de oração, partilha e reflexão sobre os caminhos da missão evangelizadora nas comunidades. Para o bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, o encontro fortalece a comunhão entre as dioceses. "Estamos reunidos aqui para refletir, rezar juntos e marcar caminhos a serem percorridos", afirmou. Segundo Dom Mário Spaki, bispo de Paranavaí e presidente do Regional Sul 2, o encontro é também espaço de partilha da vida das comunidades. "Os padres trazem aquilo que cada diocese está realizando, com suas experiências e desafios", explicou. Entre os temas abordados estiveram as novas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e a preparação para a Assembleia do Povo de Deus. Mais do que um encontro de trabalho, o momento reforçou a unidade e o compromisso missionário da Igreja em todo o Paraná.



Odilmar de Oliveira Franco

O DESAFIO DO DÍZIMO NA CATEQUESE

Já faz algum tempo que as paróquias de todo o Brasil buscam a forma mais adequada para o ensino e o início da prática do dízimo entre as crianças da Catequese. Apesar de muitos avanços, ainda encontram dificuldades para ofertar uma metodologia capaz de suprir todas as carências vivenciadas nas comunidades católicas. Isso por que, de uma forma geral, nos ressentimos de situações que podem colocar em xeque todo o processo de ensino/aprendizagem. Vamos esclarecer:

- Catequistas se colocam à disposição para auxiliar suas comunidades na pastoral da Catequese, algumas vezes não conhecem os fundamentos do Dízimo, ou nunca vivenciaram a experiência de serem dizimistas.

- Na ausência de materiais adequados ao ensino do dízimo, segundo os ensinamentos da Igreja Católica, muitas vezes os catequistas recorrem à internet na busca de subsídios. Ali, acabam encontrando e utilizando materiais com ensimamentos e informações que diferem do que ensina a doutrina católica.

- Um outro fenômeno bastante verificado é o fato de, na implementação do dízimo mirim ou do ensino do dízimo na catequese, ter como base o dízimo vivenciado pelos adultos. Nesses casos, acaba se distorcendo o objetivo desse trabalho na catequese que é o de fazer a iniciação das crianças na sua caminhada de fé, uma caminhada que só terá fim quando da sua chamada ao Reino do Pai.

O Dízimo na catequese é diferenciado, mesmo na forma como os pequenos podem fazer o seu ato concreto de devolução e contribuição. O trabalho bem feito na catequese, gera frutos em abundância a serem colhidos no futuro da nossa Igreja. Afinal de contas, dízimo é evangelização. Dízimo, é catequese!

DIOCESE PROJETA AVANÇOS PARA 2026

COM PLANEJAMENTO E FORMAÇÃO, PASTORAL QUER AMPLIAR ATUAÇÃO



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Se 2025 foi um ano de impulso, 2026 se apresenta como tempo de continuidade e amadurecimento para a Pastoral Diocesana do Dízimo. A caminhada iniciada com encontros, formações e assembleias ganha novos contornos, com planejamento e o desejo de fazer crescer aquilo que já começou a dar frutos.

Para o padre Nelson Bueno da Silva, assessor eclesiástico da Pastoral do Dízimo da Diocese de Ponta Grossa e coordenador estadual, o caminho é seguir em movimento. "Estamos em busca de melhorar. Aprendemos com o que deu certo, mas também com o que não deu. E a meta é sempre o crescimento", afirma.

Entre os pilares deste novo momento estão a formação contínua, a oração, a vivência da fé e o entusiasmo dos agentes. Mais do que organizar atividades, trata-se de cultivar uma espiritualidade que sustente a missão. "Nós não somos cobradores de impostos. Queremos levar as pessoas a essa experiência com Deus", reforça.

A pastoral também aposta na proximidade com as comunidades, ampliando encontros e fortalecendo a presença nas paróquias. Ao longo do ano, diversas atividades já estão previstas, reforçando a importância do planejamento. Entre elas, o Congresso Diocesano do Dízimo, marcado para 19 de julho, desponta como um dos momentos centrais da caminhada. "É um investimento. O dízimo mantém a Igreja e também precisa ser fortalecido", destaca o assessor, convidando os agentes a participarem com alegria e compromisso.

CONGRESSO DIOCESANO DO DÍZIMO

Marcado para o dia 19 de julho, o Congresso Diocesano do Dízimo será um dos pontos altos da caminhada em 2026. O encontro propõe formação, partilha e caminhos práticos para fortalecer a vivência do dízimo nas comunidades.

Mais do que presença, a participação é entendida como compromisso. Com a presença do bispo diocesano, o momento convida toda a Igreja a caminhar unida, fortalecendo uma cultura de corresponsabilidade que sustenta a missão evangelizadora.

BISPOS DO PARANÁ

Assembleia Episcopal do Regional Sul 2 CNBB ocorreu em Ponta Grossa e integrou a agenda do centenário da Diocese



Foto: PASCOM Diocesana / Bárbara Daiana Gardin

No ano em que celebra seu centenário, a Diocese de Ponta Grossa tornou-se casa para o episcopado paranaense. Entre os dias 9 e 11 de março, a cidade acolheu a primeira Assembleia dos Bispos do Paraná em 2026, reunindo arcebispos e bispos das 18 arqui/dioceses do Regional Sul 2 da CNBB, além de representantes das Igrejas de rito ucraniano.

O encontro, realizado no Centro de Espiritualidade Passionista (CEPA), foi marcado por momentos de oração, convivência fraterna e reflexão sobre a caminhada pastoral da Igreja no Paraná. Entre os temas em pauta estiveram a implementação do Sínodo da Sinodalidade nas dioceses, o acompanhamento das pastorais e movimentos, a preparação da 45ª Assembleia do Povo de Deus, em Guarapuava, e a Missão São Paulo VI, na Guiné-Bissau.

Também foram abordados o discernimento pastoral diante do contexto eleitoral, a preparação do 7º Congresso Americano Missionário (CAM7), previsto para 2029, e a organização do Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base do Paraná. Para o arcebispo de Londrina e presidente do Regional Sul 2, Dom Geremias Steinmetz, o encontro expressa a comunhão entre os bispos. "Estamos muito contentes, porque iniciamos também, junto com Dom Bruno, as celebrações do centenário desta diocese. Há momentos de oração, convivência e partilha de experiências", destacou.

A escolha de Ponta Grossa como sede ganhou significado especial neste tempo jubilar. "Acolhemos os bispos para rezar, estudar e procurar os caminhos da vida pastoral da nossa Igreja. É uma grande alegria recebê-los", afirmou o bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari.

Durante a assembleia, também foram definidas nomeações para pastorais e organismos do Regional, reforçando a organização e o acompanhamento das ações evangelizadoras no Paraná. Mais do que um encontro de trabalho, a assembleia revelou uma Igreja que caminha unida, em escuta e discernimento, buscando responder, com fidelidade, aos desafios do tempo presente.



Foto: Assessoria Regional Sul 2 CNBB / Karina de Carvalho Nadal

ANÍBA CHENEK

Memórias de uma catequista

Às vésperas do centenário da Diocese de Ponta Grossa, histórias como a da senhora Aniba Mendes Chenek ajudam a compreender como a Igreja se constrói no cotidiano. Aos 95 anos, ela guarda na memória uma vida inteira marcada pelo serviço, pela presença constante e por uma confiança simples e firme em Deus.

Sua caminhada começou ainda no interior, em uma família católica, onde a vivência religiosa acontecia mesmo com a presença escassa do padre. Foi nesse ambiente que recebeu a catequese e participou de momentos como as novenas rezadas em latim. Mais tarde, já em Ponta Grossa, integrou a vida paroquial, passando pela Legião de Maria e Apostolado da Oração.

CATEQUISTA

A missão na catequese veio de forma inesperada. Diante da falta de catequistas, recebeu o material e o encargo de assumir uma turma. Sem experiência, mas com disposição, aceitou. As condições eram simples. Salas sem piso, limpeza feita pelas próprias catequistas e poucos recursos. Ainda assim, preparava tudo com cuidado. Varria, organizava e chegava mais cedo para acolher as crianças.

Os encontros aconteciam a partir de um único livro, e o aprendizado estava ligado à vivência. Para incentivar a participação na missa, pedia que as crianças escrevessem o que ouviram durante a celebração. Mais do que ensinar, buscava formar atitudes. Para ela, o exemplo vinha antes de qualquer exigência.

Ao longo dos anos, acompanhou de perto o crescimento da comunidade e participou diretamente da construção da igreja, contribuindo com doações e trabalho. Ajudou no básico, no que era necessário para que tudo começasse a tomar forma. Sua história se mistura com a da própria paróquia.

Hoje, mesmo com as limitações da idade, mantém sua rotina de oração e acompanha as celebrações como pode. Ao olhar para trás, reconhece que fez o que estava ao seu alcance. Entre lembranças e reencontros, encontra a maior recompensa nas palavras que ouve de adultos que dizem ter encontrado o caminho certo a partir do que aprenderam com ela, na catequese.



Foto: PASCOM Paróquia N. Sra. de Nazaré / Emilly Zini de Freitas



CENTENÁRIO MOBILIZA CATÓLICOS NA MAIOR CELEBRAÇÃO DA HISTÓRIA

A GRANDE FESTA DO CENTENÁRIO

O dia 10 de maio e a Diocese reunida em Ação de Graças


Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Há datas que não cabem apenas no calendário. Elas pedem encontro, memória e presença. No dia 10 de maio de 2026, a Diocese de Ponta Grossa viverá um desses momentos sob a condução de seu bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari. Ao longo da preparação do jubileu, ele tem destacado que o centenário não é apenas uma celebração do passado, mas um chamado à renovação da missão da Igreja. É nesse espírito que a Diocese se reunirá no Centro de Eventos, a partir das 15 horas, para celebrar cem anos de história como quem reconhece, com gratidão, o caminho percorrido e assume, com responsabilidade, os passos que ainda virão.

Mais do que um aniversário, o centenário se desenha como um gesto coletivo. Um dia em que a Igreja se reconhece parte de uma mesma caminhada, feita por comunidades, vocações e histórias que atravessam gerações.

Um caminho que levou ao encontro

A grande celebração é fruto de um percurso vivido ao longo dos últimos anos. Desde a abertura do Ano Jubilar, em 2025, a Diocese tem mobilizado paróquias, pastorais e movimentos, construindo o sentido deste marco.

Mais do que preparar um evento, trata-se de formar uma consciência: a de que os cem anos não pertencem apenas ao passado, mas continuam sendo escritos no presente. Cada ação, cada encontro e cada gesto comunitário ajudaram a compor o rosto desse jubileu.

100 vozes cantando o jubileu

Entre os sinais mais expressivos dessa preparação está o Coral do Jubileu, conhecido como o coral das 100 vozes. Formado por membros de diferentes comunidades, o grupo tem se reunido semanalmente para os ensaios na Igreja São José, em Ponta Grossa.

Sob a condução do padre Thiago Antonio Ingenchki, o coral vai além da música. Ele se torna imagem concreta de uma Diocese que se reúne para celebrar. Mais do que vozes afinadas, o que se constrói ali é comunhão. Cada ensaio antecipa aquilo que será vivido no dia da celebração: um povo que canta junto a própria história.



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

Formação para o Ministério de Catequista, Paróquia São Cristóvão

A beleza que comunica o sagrado

Os paramentos dos sacerdotes, preparados especialmente para a missa jubilar carregam um significado no qual cada detalhe se torna linguagem. A beleza litúrgica ajuda a tornar visível aquilo que a Igreja celebra. Nas cores, nos símbolos e nas formas, está presente a memória de uma tradição que permanece viva. Paramentar-se para celebrar cem anos é, também, dar forma à gratidão e à comunhão de um povo.

Inspirados na Capela do Santíssimo da Catedral Sant'Ana, os paramentos dialogam com a riqueza simbólica do espaço, onde pequenas pedras, formas e cores se unem para compor um conjunto harmonioso e cheio de sentido. O desenho foi desenvolvido pelo padre Jefferson Sanchez e pelo seminarista Bruno Pereira, que buscaram traduzir nas formas e nos símbolos essa espiritualidade marcada pela beleza, pelo mistério e pela comunhão. Assim, a própria celebração do centenário carregará nas vestes a memória de um espaço que convida à contemplação e à experiência do Sagrado.

Ministério de catequista

No coração da celebração, um gesto aponta diretamente para o futuro: a instituição do Ministério de Catequista. E este não é um momento isolado, mas o resultado de um processo longo, criterioso e profundamente eclesial.

Como explica o padre Wagner Oliveira da Silva, assessor eclesiástico da Pastoral de Animação Bíblico-Catequética, tudo começou no contexto do Ano Santo de 2025, quando os párocos foram convidados a indicar nomes de catequistas que atendessem aos critérios do documento Antiquum Ministerium, do Papa Francisco. "A partir disso, chegaram os nomes de cada paróquia. E iniciamos a formação, preparando-os para a possível recepção do ministério na celebração do centenário", explica.

Desde então, os candidatos percorreram uma caminhada marcada por encontros formativos realizados em etapas, especialmente na Paróquia São Cristóvão de Ponta Grossa. Ali, foram aprofundados temas que ultrapassam a prática catequética em si, alcançando a vida litúrgica, a dimensão sacramental e a missão nas comunidades. "Houve uma caminhada muito frutuosa. Os candidatos se reuniram em algumas tardes para momentos de formação sobre temas diversos, de maneira a prepará-los para servir naquilo que for necessário na vida paroquial", destaca o assessor.

O processo também incluiu uma etapa importante de discernimento. Cada candidato foi submetido a um escrutínio, conduzido a partir de um questionário e partilhado com outras pessoas da comunidade. As respostas foram reunidas e entregues à Comissão Diocesana de Catequese, sendo posteriormente encaminhadas ao bispo diocesano, a quem cabe o discernimento final.

"Como o próprio documento solicita, é o bispo quem fará o discernimento em vista de aceitar ou não os candidatos para o ministério", explica padre Wagner.



Foto: AssCom Diocese de Ponta Grossa



Foto: Arquivo / AssCom Diocese de Ponta Grossa

O ENVIO QUE NASCE DA ESCUTA

Com a proximidade da celebração do centenário, a preparação entra em sua etapa mais imediata. Os candidatos participarão de um retiro espiritual nos dias 11 e 12 de abril, no Centro de Espiritualidade Passionista, como forma de aprofundar o sentido da missão que lhes será confiada.

A instituição acontecerá durante a missa do dia 10 de maio, quando os catequistas expressarão publicamente sua aceitação do ministério e receberão seus sinais próprios: a Bíblia e a cruz.

"A Palavra que estará em seu coração e em seu testemunho. E a cruz, que trarão sobre o peito para recordar a missão de Cristo em suas vidas", resume.

A partir desse momento, os catequistas instituídos passam a exercer oficialmente o ministério em suas comunidades, podendo também utilizar um sinal visível de sua missão: um jaleco próprio, que os identifica como catequistas instituídos.

Trata-se de um ministério estável, recebido uma única vez, ainda que seu exercício seja renovado periodicamente pelo bispo diocesano. Mais do que uma função, é um chamado que se inscreve na própria vida da Igreja.

"A nossa expectativa é de que este momento histórico da Diocese traga muitos frutos na vida dos nossos catequistas, catequizandos e em toda a Diocese de Ponta Grossa", conclui padre Wagner.

Um altar que reúne histórias

A grande festa do dia 10 de maio não se define apenas pela dimensão do encontro, mas pelo que ela consegue reunir. Pela primeira vez, todas as paróquias da Diocese de Ponta Grossa estarão representadas em uma mesma celebração, formando uma assembleia que traduz, de maneira concreta, a unidade construída ao longo de cem anos.

Ao redor desse mesmo altar, estarão também o clero, religiosos e religiosas, bispos convidados e eméritos, além de autoridades civis, religiosas e militares, compondo um retrato amplo da presença da Igreja na sociedade. Presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, a celebração do centenário se configura como um marco para a Diocese, reunindo diferentes vocações, ministérios e realidades em um mesmo gesto de comunhão.

No altar do centenário, a Diocese de Ponta Grossa celebra mais do que uma data. Celebra a fidelidade de Deus ao longo do tempo e a resposta de um povo que continua disposto a caminhar.



Fotos: AssCom Diocese de Ponta Grossa

BÊNÇÃO DOS SANTOS ÓLEOS E RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS SACERDOTAIS

Dom Bruno celebra a missa do Crisma e da Unidade com todo o clero

Há um momento, todos os anos, em que a Igreja se reconhece reunida em torno de um gesto antigo e sempre novo. O óleo perfumado, preparado e consagrado, não é apenas matéria. Ele carrega a memória de uma presença que atravessa a história e alcança, de modo concreto, a vida de cada fiel.

Na Missa do Crisma, celebrada na Catedral Sant'Ana, em Ponta Grossa, esse gesto ganha forma. Presidida por Dom Bruno Elizeu Versari, a celebração contou com a presença do bispo emérito, Dom Sergio Arthur Braschi. Durante a celebração, três óleos são abençoados e apresentados ao povo. O óleo dos Catecúmenos prepara para o Batismo, como sinal da força de Deus que sustenta o início da caminhada. O óleo dos Enfermos é presença de consolo e fortaleza nos momentos de dor. Já o Santo Crisma, perfumado e consagrado de forma solene, marca aqueles que recebem o Espírito Santo na Confirmação e na Ordenação.

Na mesma celebração, os sacerdotes renovam as promessas feitas no dia de sua ordenação, retornando ao sentido primeiro de sua vocação. Em sua homilia, Dom Bruno recordou que o ministério não se sustenta apenas nas atividades, mas na intimidade com Deus. "Quando se reza pouco, o resultado do trabalho é mínimo. Quando se reza bastante, o resultado é abundante", afirmou, convidando a um caminho de maior profundidade espiritual.

A Missa do Crisma, assim, revela uma Igreja reunida em torno de seu pastor, fortalecida pelos sinais que celebra e enviada a continuar, no cotidiano, aquilo que vive no altar.

PRESENÇA QUE ALEGRA

A presença do bispo emérito Dom Sergio Arthur Braschi na Missa do Crisma foi recebida com alegria. Após meses meses dedicados ao cuidado de sua saúde, voltou a concelebrar junto ao povo de Deus, em um momento marcado pela proximidade e pela gratidão.

"É um momento de grande alegria para mim poder concelebrar e estar próximo dos sacerdotes e de todo o povo de Deus", afirmou. A participação do bispo emérito também foi destacada por Dom Bruno, que recordou sua trajetória na Diocese e o serviço prestado ao longo dos anos, sinal de continuidade na missão.

Em sua mensagem, Dom Sergio dirigiu palavras de esperança, recordando o coração da fé cristã. "Cristo deu a vida, mas ressuscitou glorioso", convidando os fiéis a viverem a alegria da ressurreição como parte da própria caminhada.



ACOLHIDA QUE TRANSFORMA VIDAS



Através da Cáritas Diocesana o recomeço encontra acolhimento, escuta e dignidade

Chegar a um novo país não é apenas atravessar uma fronteira. É reorganizar a própria vida. Em meio a documentos, entrevistas e novos caminhos, há algo que não aparece nos formulários, mas sustenta todo o processo: o acolhimento.

Para quem desembarca em Ponta Grossa, vindo de outros países, esse recomeço costuma vir acompanhado de desafios concretos: a língua, o trabalho, a adaptação. Mas, ao lado deles, existe também outra experiência possível: a de ser recebido com cuidado, escuta e proximidade. No território da Diocese de Ponta Grossa, esse caminho tem nome e presença: a Cáritas Diocesana.

Migrar deixou de ser exceção para se tornar parte do nosso tempo. Nos últimos anos, o Brasil passou a receber um número crescente de pessoas vindas de diferentes partes do mundo, especialmente da América Latina. Os dados ajudam a dimensionar esse movimento, mas também revelam sua continuidade.

Entre 2017 e agosto de 2025, mais de 577 mil autorizações de residência foram concedidas no país. No mesmo período, o Brasil reconheceu mais de 160 mil pessoas como refugiadas, sendo a maioria oriunda da Venezuela, que há anos aparece como principal nacionalidade entre aqueles que buscam recomeçar por aqui.

Esse fluxo não apenas permanece, como se transforma. Só em 2025, milhares de solicitações seguem em análise, enquanto novas chegadas são registradas mês a mês. Em agosto daquele ano, mais de 20 mil pessoas entraram no país, mantendo um saldo positivo de permanência.

Há números que dizem muito sobre o que vem depois da chegada. Mais de 724 mil CPFs foram emitidos para cidadãos venezuelanos no Brasil, um indicativo direto de permanência, acesso a direitos e tentativa de inserção na vida cotidiana. Em Ponta Grossa, essa presença já se faz visível no cotidiano: famílias, jovens, trabalhadores e crianças que chegam trazendo suas histórias e, com elas, a necessidade de reconstruir a vida em um novo lugar. Migrar é lidar com muitas barreiras ao mesmo tempo. A documentação precisa ser regularizada, o trabalho precisa ser encontrado, os serviços precisam ser acessados.





O TRABALHO DA CÁRITAS

No meio de tudo isso, há uma urgência maior: seguir em frente. É nesse cenário que a Cáritas Diocesana atua. O trabalho vai além da ajuda imediata e se organiza como acompanhamento contínuo, sustentando o caminho de quem chega.

Em 2025, mais de 3.072 atendimentos foram realizados. Os números ajudam a dimensionar a atuação, mas também revelam a complexidade das demandas que chegam diariamente, envolvendo diferentes realidades, como a do migrante e do refugiado, que deixa seu país por situações de violência ou violação de direitos. A orientação passa pela regularização de documentos, como residência e CPF, e se estende à inserção no mercado de trabalho, com 86 contratações intermediadas. A formação também ocupa lugar central, com 715 participações em cursos profissionalizantes e de língua portuguesa, além de encaminhamentos para serviços de saúde, assistência social e apoio psicológico. Em alguns casos, são pessoas em condições mais específicas, como o apátrida, que não possui nacionalidade reconhecida, ou aquelas que ingressam no país por meio do visto humanitário.

Essa realidade ganha rosto em histórias como a da venezuelana Alpes Clarissa Carreno de Flores, que chegou a Ponta Grossa com os filhos e encontrou, na Cáritas, atendimento e acolhida. "O apoio veio em diferentes formas: auxílio com documentação, acolhida diante das dificuldades do clima, acompanhamento emocional e oportunidades de inserção na vida local". Hoje, ela trabalha e acompanha os filhos na escola, leva a vida com normalidade, sinais concretos de um recomeço que foi possível porque não aconteceu sozinho.

Se a documentação abre caminhos, a língua permite percorrê-los. Para muitos migrantes, a dificuldade de comunicação é uma das primeiras barreiras enfrentadas.Sem o domínio do português, tarefas simples do cotidiano se tornam desafios: entender uma orientação médica, buscar um emprego, acessar serviços públicos. Nesse contexto, o PROMIGRA, projeto de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa, em parceria com a Cáritas Diocesana, oferece vivências, orientações, inserção no trabalho e momentos de troca cultural. Em sua terceira turma, 63 migrantes realizaram o curso de língua portuguesa.



A Cáritas Diocesana de Ponta Grossa sustenta um trabalho amplo, contínuo e muitas vezes silencioso junto às realidades mais vulneráveis do território. É nesse cotidiano que a caridade da Igreja ganha forma concreta. A presença nas paróquias aproxima a Igreja das famílias e de suas necessidades. Iniciativas de segurança alimentar, economia popular solidária e formação comunitária ampliam esse acompanhamento, criando condições para que a vida siga com mais autonomia.

Nesse horizonte, a coleta realizada no Domingo de Ramos se conecta diretamente com esse trabalho contínuo. Os recursos arrecadados permitem que ações sociais e projetos comunitários se mantenham ao longo do ano.

PARA SABER MAIS

MIGRANTE

Pessoa que se desloca de um lugar para outro, dentro do próprio país ou entre diferentes países. O termo é amplo e, hoje, é utilizado para destacar a mobilidade humana como um direito, independentemente do motivo ou da condição desse deslocamento.

REFUGIADO

Pessoa que deixa seu país de origem por fundado temor de perseguição, violência ou grave violação de direitos humanos. Nesse caso, o deslocamento não é uma escolha, mas uma necessidade de proteção, reconhecida internacionalmente.

APÁTRIDA

Pessoa que não possui nacionalidade reconhecida por nenhum país. Sem esse vínculo jurídico, enfrenta dificuldades no acesso a direitos básicos, como documentação, educação e trabalho.

VISTO HUMANITÁRIO

Autorização concedida a pessoas que vêm de contextos de crise, como guerras, desastres ou instabilidade política, permitindo sua entrada e permanência regular no país com acesso à proteção e assistência.

Bênção das mochilas



A **Paróquia São Sebastião**, em Ortigueira, realizou a 1ª Bênção das Mochilas e Envio dos Educadores, celebrando o início do ano letivo com um momento de oração e participação comunitária. A celebração reuniu crianças, adolescentes, jovens e adultos, estudantes de escolas municipais, estaduais, particulares e universitários do município. Durante a Santa Missa, os estudantes levaram suas mochilas e materiais escolares para serem abençoados, colocando diante de Deus seus estudos, sonhos e desafios. Na mesma ocasião, professores e funcionários da comunidade escolar receberam uma bênção especial, reconhecendo a missão de educar e formar as novas gerações. O momento destacou a importância de confiar a Deus o caminho de ensinar e aprender, fortalecendo a ligação entre escola, família e comunidade.

Caminhada Penitencial



Realizada na manhã da Sexta-feira Santa, a Caminhada Penitencial da **Paróquia Menino Jesus**, em Reserva, completa 44 anos em 2026, mantendo viva uma das expressões mais marcantes da espiritualidade quaresmal da comunidade. A tradição começou em 1982, no período em que Frei Cláudio Nori Sturm, OFMCap, atuava como vigário paroquial. Hoje bispo diocesano de Patos de Minas (MG), Dom Frei Cláudio recorda que foi naquele tempo que nasceu a peregrinação penitencial até o Gavião Bonito, com meditação da Via-Sacra ao longo do caminho e encenações da Paixão de Cristo. Relatos apontam que a coordenação estava sob responsabilidade de Eládio Garus e que a ideia foi trazida por Jucélia Heil, ligada ao movimento de jovens da Paróquia Senhor Bom Jesus de Ponta Grossa. Naquele período, a Juventude Católica Reservense teve participação ativa; com o tempo, o grupo assumiu a identidade de Movimento de Jovens Encontristas MJE, mantendo a organização. O percurso tem cerca de 6,5 km até a Capela Nossa Senhora de Salete, na Comunidade do Gavião Bonito. Durante a caminhada, duas cruzes são conduzidas pelos peregrinos, que se revezam em sinal de partilha. Em 2024, após revitalização e maior divulgação, a participação voltou a crescer, fortalecendo a tradição.



Serviço diaconal

No caminho do centenário da Diocese, a **Paróquia Nossa Senhora da Luz**, em Irati, recorda a presença e o serviço de seus diáconos permanentes, que ajudaram a sustentar a vida pastoral da comunidade ao longo dos anos. Luciano Ferreira da Silva, nascido em Ponta Grossa, realiza seu ministério diaconal na paróquia. Bacharel em Farmácia e Bioquímica pela UEPG, com especializações em Hematologia (IBRAS), Saúde Coletiva (UFBA) e Imuno-hematologia (UEPG/Hemepar), é graduando em Teologia Católica pela Uninter e atua como professor. Sua formação para a diaconia ocorreu na Escola Diaconal Santo Estêvão, entre 2008 e 2012. Ele destaca: "Eu ainda estava no ventre materno, e Javé me chamou, eu ainda estava nas entranhas de minha mãe, e Ele pronunciou o meu nome. (Is. 49-1b)". A comunidade também homenageia diácono Julio Pavelski (1951–2025), que iniciou a formação em 1998, após incentivo do padre Wilson Belloni, e foi ordenado em 19 de janeiro de 2003, na Catedral Sant'Ana, por Dom João Braz de Aviz. Por 23 anos serviu como diácono, com dedicação às comunidades e capelas. Diácono Rubens José Lopes, ordenado na mesma data, em 2003, foi declarado emérito em 2025.



A missão começa com as crianças

Entre 2004 e 2005, a **Paróquia São Pedro Apóstolo** de Ponta Grossa deu passos importantes para implantar a Infância e Adolescência Missionária (IAM). Frei Fábio, hoje pároco da Paróquia São Francisco e, na época, atuando na Paróquia São Pedro, recebeu de Frei Ailton a missão de organizar os primeiros grupos. Ele recorda que aprendeu muito com Dona Amélia, da atual Paróquia Santa Luzia, que o incentivou a iniciar o trabalho com as crianças em toda a paróquia. Com o apoio de lideranças locais, como Sandra, que assumiu a coordenação em uma das comunidades, a iniciativa foi se estruturando. Fundada em 1843, na França, por Dom Carlos Forbin-Janson, a IAM desperta o espírito missionário nas crianças por meio da oração, da solidariedade e da partilha. Entre os compromissos estão rezar diariamente uma Ave-Maria pelas missões e contribuir com a "moedinha missionária" destinada às Pontifícias Obras Missionárias. Atualmente, os encontros acontecem semanalmente. Participam, em média, 18 crianças na comunidade Nossa Senhora Aparecida e 8 na comunidade São Peregrino. A coordenação está com Sirleia Daiane Marciniak, com apoio de Sueli Aparecida Guimarães (diocesana), Andressa Batista e jovens coordenadores. Para Evelin Schechenski Serafim, "Viver na Infância Missionária é aprender, desde pequeno, a amar, rezar e ajudar outras crianças do mundo inteiro, levando esperança, fé e bondade no coração".

Semeando esperança



Na **Paróquia Imaculada Conceição**, conhecida como Igrejinha de Uvaranas, em Ponta Grossa, o cuidado com as famílias em situação de vulnerabilidade ganhou forma no projeto "Semeando Esperança", criado pelo frei Luizinho Manfron. A iniciativa passou a contar com voluntários da própria comunidade, fortalecendo a presença da Igreja junto aos que mais precisam. Entre os casais que serviram no projeto estavam Neusa e Guaraci, que também contribuíam com orientações de higiene e acolhida às famílias, inclusive oferecendo alimentação nos dias de retirada das cestas básicas. A ação se consolidou e permanece ativa: atualmente, a comunidade auxilia 40 famílias, além de visitas regulares realizadas pelos voluntários. No primeiro fim de semana do mês, são distribuídos tickets com sugestões de doações na saída das missas. No segundo, os donativos são entregues durante as celebrações. Na terceira semana, as cestas são distribuídas às famílias cadastradas. Mais do que assistência material, o projeto reúne ações voltadas à promoção da dignidade humana e à transformação da realidade.



Religiosas celebram o Jubileu de Ouro

A comunidade de Teixeira Soares celebrou o Jubileu de Ouro da presença das Irmãs Missionárias dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, marcando 50 anos de missão junto à **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**. A história começou em 1976, com a acolhida de Dom Geraldo Pellanda e do Padre Vitório Dall'Aqua, quando chegaram à paróquia duas irmãs italianas e a Irmã Osvalda Batista. Ao longo das décadas, a atuação das irmãs marcou a identidade espiritual e social da região. Com zelo e simplicidade, dedicaram-se ao acompanhamento das comunidades e capelas, à catequese, à formação de coroinhas, à animação litúrgica e ao cuidado com o decoro da Igreja Matriz. Em meio a desafios e exigências do cotidiano, a presença missionária foi se firmando como serviço perseverante, especialmente voltado aos mais necessitados. Entre os frutos lembrados pela comunidade está o despertar de vocações religiosas e sacerdotais em Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro. Para celebrar o jubileu, a paróquia promoveu uma semana missionária com a participação de sacerdotes e religiosas com raízes na região ou que por ali passaram, reforçando laços de fraternidade e oração.

Devoção mariana



Na **Paróquia São João Batista**, em Irati, a devoção mariana faz parte do cotidiano e se expressa em gestos simples e comunitários. Na Capela São Pedro e São Paulo (Vila Raquel), por exemplo, em todas as missas e celebrações da Palavra é rezada uma dezena pedindo pelas vocações, prática que se repete nas demais comunidades. A oração do terço também é presente na rotina paroquial, com destaque para o Terço dos Homens nas comunidades da Matriz (Bairro São João), Santo Antônio (Bairro Riozinho) e Cristo Rei (Bairro Engenheiro Gutierrez). Outro sinal dessa espiritualidade são as zeladoras de capelinhas, cerca de 150 pessoas que ajudam a levar a presença de Maria às famílias. No mês de maio, as comunidades realizam atividades próprias, como Coroação de Nossa Senhora e missa com bênção para as mães, com participação de crianças, coroinhas e acólitos. A paróquia também possui capelas dedicadas a N. Sra. Aparecida e a N. Sra. do Carmo, fortalecendo a vivência mariana como caminho que conduz a Jesus Cristo e une a comunidade.



Matriz de Imbituva com o telhado novo

A atual Matriz da **Paróquia Santo Antônio**, em Imbituva, inaugurada em 1967, é a terceira igreja da paróquia. Com o passar do tempo, passou a exigir cuidados estruturais. Após décadas o telhado apresentou sinais de desgaste, motivando a substituição completa da cobertura por uma estrutura mais moderna, segura e duradoura. A obra representa um desafio pela complexidade do trabalho e investimento necessário. Ainda assim, a comunidade tem avançado graças ao compromisso dos dizimistas e à colaboração de muitos fiéis. A troca da parte principal do telhado já foi concluída, restando apenas detalhes para a finalização. Ao investir na renovação, a paróquia preserva um patrimônio construído com sacrifício e dedicação e reafirma o cuidado com a casa de Deus. A expectativa é que a Matriz continue, por muitas gerações, acolhendo as comunidades e sustentando a caminhada paroquial em Imbituva.



Passos de silêncio e oração

A **Paróquia Nossa Senhora dos Anjos**, em Ponta Grossa, esteve entre as comunidades que somaram forças na Caminhada Penitencial da Sexta-feira Santa, que reuniu cerca de 7 mil fiéis na maior edição já registrada. O percurso de aproximadamente 10 quilômetros, do Mosteiro dos Arautos do Evangelho até a Capela Santa Bárbara, foi vivido em clima de oração, silêncio e intenção, com cada peregrino carregando no passo uma história e um pedido. A presença da paróquia reforçou o sentido de Igreja que caminha junto, especialmente neste tempo quaresmal e no horizonte do centenário diocesano. A caminhada contou também com a participação do bispo diocesano, Dom Bruno Elizeu Versari, que recordou o chamado da Igreja ao recolhimento e à penitência próprios deste dia do Tríduo Pascal. A participação da Paróquia Nossa Senhora dos Anjos, com o padre José Nilson, somou forças à equipe de voluntários e ao apoio de serviços que garantiram a realização da procissão. Para a comunidade, participar é testemunhar que, quando se caminha junto, a esperança se renova e a vida comunitária se fortalece.

67 anos evangelizando



A história da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Cipa, em Ponta Grossa, começou em 1959, com a primeira missa celebrada na casa do Sr. Alvino Vaz, em 5 de fevereiro. Ao longo dos anos seguintes, a comunidade foi se estruturando: a Primeira Eucaristia aconteceu em 26 de maio de 1963 e a primeira festa em honra à padroeira foi celebrada em 11 de novembro de 1964. Em 13 de outubro de 1968, Dom Geraldo Micheletto Pellanda constituiu oficialmente a comunidade como paróquia, desmembrada das paróquias São Cristóvão, Espírito Santo e Bom Jesus, tendo como primeiro pároco o padre Tercílio José Tomasi. A vida paroquial seguiu crescendo com marcos como a primeira Crisma (1969), missões (1969) e a construção do salão paroquial, que se tornaria a atual Igreja Matriz, inaugurada em 11 de maio de 1980. Com o passar do tempo, a paróquia ampliou suas estruturas, acolheu a presença de congregações religiosas e se fortaleceu com diversas pastorais, movimentos e comunidades, mantendo viva a missão evangelizadora no território paroquial.



Acamp's reúne jovens no Guaraúna

Entre os dias 14 e 17 de fevereiro, a **Paróquia São João Paulo II**, em Ponta Grossa, realizou o Acamp's 2026, seu acampamento de carnaval voltado à juventude. A iniciativa aconteceu em parceria com o grupo de jovens Yeshua e com o Ministério A Beira do Poço para a Juventude, e foi realizada na Capela Nossa Senhora do Rosário, na comunidade do Guaraúna, em Teixeira Soares. Foram quatro dias intensos, com dinâmicas, desafios, momentos de oração, adoração e pregações, além de animação e convivência fraterna. O pároco padre Wagner Oliveira da Silva celebrou Santas Missas, atendeu confissões e também conduziu momentos de reflexão com os participantes. O Ministério A Beira do Poço ficou responsável pela animação, louvor e condução dos momentos espirituais, enquanto o grupo Yeshua assumiu a coordenação e a logística do acampamento. Ao todo, 80 jovens participaram da experiência, descrita pelos organizadores como um tempo marcante de encontro e renovação, com frutos que já começam a aparecer na vida da comunidade.

Herança polonesa



A **Reitoria Sagrado Coração de Jesus**, conhecida como Igreja dos Polacos, em Ponta Grossa, guarda no altar lateral uma das heranças mais expressivas da fé imigrante: o quadro de Nossa Senhora de Czestochowa, também chamada de Nossa Senhora do Monte Claro. Como Rainha da Polônia, título oficializado no século XVII e reafirmado em momentos decisivos da história do país, a "Virgem Negra" tornou-se símbolo de identidade e resistência do povo polonês. A devoção ganhou ainda mais projeção com o Papa São João Paulo II, grande devoto de Czestochowa, que ajudou a difundi-la pelo mundo e destacou que "não se compreende a Polônia sem o Monte Claro". Na Igreja dos Polacos, a presença da imagem não é apenas decorativa: ela mantém viva a memória espiritual e cultural das famílias que trouxeram sua devoção para a cidade, reforçando a ligação entre tradição, pertença e oração.

Memória e devoção



Na **Paróquia Cristo Rei**, em Ivaí, a comunidade de Rio do Meio é reconhecida como quilombola e tem sua origem ligada ao período pós-abolição, em 1889, quando famílias libertas da escravidão se estabeleceram na região, muitas com o sobrenome Ferreira de Lima. A devoção ao Senhor Bom Jesus atravessa gerações e permanece como centro da vida comunitária. Entre as memórias guardadas, está o depoimento de Maria Cândida Ferreira de Lima, lembrada como primeira professora, catequista e ministra do local. Em tempos de dificuldade, a comunidade ergueu uma pequena igreja de chão batido, pau a pique e barro, e preserva até hoje duas imagens do padroeiro, uma moldada em cera e outra esculpida em madeira. As celebrações antigas eram rezadas e cantadas em língua africana, e as novenas seguiam uma escala entre as famílias, com partilha ao final. Ao longo do tempo, foram construídas cinco igrejas, e a atual, em alvenaria, está em fase de acabamento. Entre os marcos, a primeira missa do padre Valdir Sloboda na comunidade, em 1986, a chegada do Santíssimo em 1998 e as Santas Missões Populares em 2010.

Tradicional quermesse de São Jorge



A tradicional quermesse em honra a São Jorge é um dos momentos mais aguardados pela comunidade da **Paróquia São Jorge**, em Ponta Grossa. A festividade reúne celebração religiosa e convivência comunitária, mantendo viva uma tradição que atravessa gerações. A programação acontece de 14 a 23 de abril e inclui missas, novenas e procissões, além da quermesse, que ao longo de 10 dias se torna ponto de encontro para famílias e visitantes. Na parte social, o evento é marcado por comidas típicas, como pastel, espetinho, cachorro-quente, kit churrasco do domingo, doces caseiros e o tradicional bolo em homenagem ao santo. Também há apresentações musicais, brincadeiras para crianças, bingos e sorteios, criando um ambiente festivo e acolhedor. Mais do que um evento social, a quermesse tem papel comunitário importante: os recursos arrecadados ajudam na manutenção das atividades da paróquia e em ações sociais, reforçando o compromisso com a solidariedade. Para muitos fiéis, participar da festa é expressão de devoção e agradecimento, com presença de símbolos e cores tradicionais do santo. Assim, a quermesse reafirma a união e o pertencimento da comunidade.

Comunidade do Lago, 156 anos



Com 156 anos de existência, a Comunidade do Lago é uma das mais antigas da região e um marco da história local. Pertencente à **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Castro, a capela é dedicada a Nossa Senhora do Carmo e foi oficialmente fundada em 1868, embora relatos indiquem que sua organização já existia antes, fortalecida pela devoção dos moradores. A trajetória da comunidade foi iniciada pelas famílias Nadal, Sutil, Bernardes e Ruth, que lançaram as bases de uma caminhada marcada por oração, trabalho e união. Hoje, 26 famílias mantêm vivo esse legado, com participação na liturgia, nos grupos de oração e nas festas religiosas. Sob a coordenação de Olimpio Ruth, a comunidade se organiza em quatro pastorais, Catequese, Dízimo, Pastoral da Criança e Pequenos Grupos, que atuam de forma integrada, fortalecendo a vivência comunitária no dia a dia. Mesmo pequena em número, a Comunidade do Lago se destaca pela força do coletivo, pela simplicidade e pelo compromisso de renovar sua missão a cada geração.



Grupo Shemá reúne jovens

A comunidade da **Paróquia Nossa Senhora da Saúde**, em Ponta Grossa, realizou em março o primeiro encontro do novo grupo de adolescentes e jovens "Shemá". A reunião com 33 participantes sendo 26 crismandos do Centenário. O grupo tem coordenação formada por jovens engajados na Pastoral de Adolescentes da Diocese, no Caminho Neocatecumenal e em outros movimentos da paróquia, com assessoramento de padre Gilson Nunes da Silva, da Congregação Sagrada Família de Nazaré. O tema do encontro foi "Shemá Israel", explicando o significado do nome: um chamado à escuta e à atenção permanente aos apelos de Deus, reconhecendo a confiança em um Deus único a quem se entrega a vida. O grupo passará a se reunir a cada 15 dias, como proposta de continuidade da caminhada juvenil na comunidade.



24 h de Adoração

Em novembro de 2025, teve início na **Paróquia Nossa Senhora de Guadalupe**, em Ponta Grossa, a Adoração ao Santíssimo Sacramento de forma contínua, ao longo de 24 horas. Todas às quintas, às 8h, até às 7h das sextas-feiras. Para garantir a organização e a vivência deste momento de fé, foram formados grupos responsáveis por conduzir a adoração a cada hora, assegurando que o Santíssimo esteja sempre acompanhado. Os fiéis responsáveis por cada horário possuem a chave da capela de forma permanente e, no momento designado, dirigem-se ao local para permanecer em adoração diante do Santíssimo Sacramento, garantindo assim a continuidade deste momento de oração. A iniciativa tem sido um verdadeiro convite ao encontro pessoal com Jesus Eucarístico, fortalecendo a espiritualidade da comunidade e promovendo momentos profundos de silêncio, oração e intimidade com Deus.

Retiro prepara crismandos



A **Paróquia Espírito Santo**, em Ponta Grossa, realizou em fevereiro o retiro dos adolescentes que se preparam para o Sacramento da Crisma. Inspirados pelo Evangelho da Transfiguração (Mt 17,1-9), os jovens viveram uma tarde de espiritualidade e reflexão, como um convite a "subir ao monte" e contemplar a presença do Senhor. O encontro foi marcado por momentos de oração, partilhas, dinâmicas, silêncio, escuta interior e fortalecimento da caminhada cristã. Ao longo da programação, cada jovem foi chamado a abrir o coração, permitindo que Deus renovasse atitudes e compromisso com a vida de discípulo. A presença das famílias tornou o momento ainda mais significativo, evidenciando a importância do apoio familiar na vivência cristã. Pais e responsáveis estiveram presentes reforçando os laços de comunhão dentro da comunidade. A experiência deixa frutos e inspira os jovens a seguirem na missão da Igreja.



Capela se fortalece no Lageado

A Capela São Francisco Xavier, pertencente à **Paróquia Imaculada Conceição**, em Carambeí, na comunidade do Lageado, tem sua história marcada pelo esforço comunitário. Em 2004, diante da necessidade de um espaço mais adequado, a comunidade iniciou a construção da capela em alvenaria, contando com doações de materiais e colaboração de mão de obra. A obra foi concluída com o apoio de várias pessoas. Na organização das celebrações, a responsabilidade de abrir a igreja era de Jose Leopoldino, função que depois passou a seu pai, Sebastião Leopoldino. Em 2007, o atual pároco da paróquia, Márcio Milek Marques, solicitou a estruturação do CPC (Conselho Pastoral de Comunidade). Antonio dos Santos assumiu a coordenação, junto aos demais membros escolhidos. No mesmo ano, também foi iniciada a regularização da documentação do terreno, doado pelo padre Abraão. Como parte do processo, foram realizados contrato e medição, com os trâmites encaminhados em nome da Mitra da Diocese. Em 2012, novamente com doações em dinheiro e trabalho voluntário, a comunidade construiu o salão de festas, ampliando a estrutura para encontros e atividades.

Observatório na Igreja do Rosário



Segundo relatos, Ponta Grossa teve iniciativas pioneiras na astronomia no Paraná, com a construção de observatórios ainda nas primeiras décadas desse movimento. Entre essas experiências, consta que um dos primeiros observatórios da cidade funcionou na **Igreja do Rosário**, em Ponta Grossa. Em 1964, o pároco da época, padre Ricardo Haas, conseguiu um telescópio alemão e decidiu adaptar uma pequena torre da igreja para observação do céu. O telhado cônico original foi retirado e, no lugar, instalou-se uma cobertura especial, visível da rua, pensada para facilitar o apontamento do telescópio. A estrutura era composta por um trilho circular, sobre o qual se moviam rodas fixadas a um telhado baixo de metal, encimado por um corpo em forma de meio cilindro. Ao se abrir em duas partes, criava uma janela voltada para cima, permitindo observar a lua e outros corpos celestes. A peça era giratória, possibilitando direcionar a abertura para diferentes posições. A torre tem 4,4m de diâmetro, oito janelas e recebeu um piso na altura da base dessas aberturas, formando uma plataforma de observação. O observatório funcionou por alguns anos e, com a saída do padre, o telescópio foi levado, deixando a estrutura desativada. Hoje, permanece como registro histórico ligado à tradição astronômica da cidade.

Vigília reúne 1.200 fiéis em Ponta Grossa



A **Paróquia Santa Rita de Cássia**, em Ponta Grossa, realizou a vigília mensal no Centro de Evangelização Santa Rita de Cássia, reunindo cerca de 1.200 fiéis em uma noite marcada por oração, comunhão e espiritualidade quaresmal. Conduzido por Frei Adener, da Congregação Carmelitas Mensageiros do Espírito Santo, o encontro contou com momentos intensos, como a oração do rosário da madrugada, vigília e pregação, em um clima de recolhimento e escuta. Vivida no tempo da Quaresma, a oração do rosário ganhou um significado ainda mais profundo, conduzindo os fiéis à meditação dos mistérios da vida de Cristo à luz da conversão, do silêncio e da entrega. Em meio à madrugada, a experiência se tornou um convite a caminhar com Jesus rumo à cruz, renovando disposições interiores e fortalecendo a esperança. A vigília atraiu participantes de diversas cidades e regiões, como Ipiranga, Piraí do Sul, Irati, Castro e Carambeí, além de fiéis de outros locais da Diocese, demonstrando o alcance da iniciativa. Mais do que um encontro de oração, a vigília também se tornou oportunidade para que muitos conhecessem o Centro de Evangelização e o trabalho desenvolvido pela paróquia, estreitando laços e fortalecendo a vida comunitária entre os presentes.

Capela do Santíssimo na Catedral



Na **Catedral Sant'Ana**, em Ponta Grossa, a Capela do Santíssimo Sacramento convida ao silêncio e à contemplação. O mosaico, assinado pelo artista plástico e monge beneditino D. Ruberval OSB, foi composto com pequenas pedras que, em harmonia de formas, relevos e fendas, sugerem um "Portal do Paraíso". A atmosfera serena ajuda a perceber, primeiro, o mistério celebrado e, depois, a presença sacramental de Cristo no sacrário. Cada olhar recompõe a imagem, conforme a luz do dia. A temática se inspira nas absides das igrejas romanas e do cristianismo do primeiro milênio. A cruz aparece em sua forma gloriosa e une Céu e Terra, enquanto a Árvore da Vida brota com seus ramos e faz nascer rios que correm em direção ao altar. Outros símbolos completam a leitura, como a ave Fênix, sinal de ressurreição, e cervos que buscam a água pura, imagem de remédio e consolação. No encontro entre círculo e quadrado, o sacrário permanece como centro da capela, sintetizando a mensagem do conjunto e conduzindo o visitante à oração.

São José e as vocações



Na **Paróquia Nossa Senhora do Rosário**, em Castro, a figura de São José sempre esteve associada às vocações. Ao longo de quase seis décadas de história, a caminhada paroquial e a do Seminário São José, dos Religiosos de Sion, seguiram de forma praticamente sincronizada, fortalecendo na comunidade uma cultura vocacional. Em 1982, foi criado o primeiro grupo vocacional da paróquia, encarregado de apoiar, incentivar, rezar e refletir sobre as vocações, tanto para a vida religiosa e sacerdotal quanto para a vida familiar. Formado por casais que se reuniam mensalmente, o grupo promoveu, ao longo dos anos, momentos orantes e reflexões vocacionais nos grupos paroquiais, feiras vocacionais em escolas, festas em apoio ao seminário e participação da paróquia em ordenações. Mais do que iniciativas pontuais, o grupo representou a presença das famílias em apoio aos seminaristas durante a formação e ajudou a consolidar um valioso patrimônio paroquial, que inspirou outras ações vocacionais na comunidade. Hoje, a paróquia conta com uma equipe vocacional herdeira dessa experiência e busca reavivar entre os paroquianos a consciência de que todos são vocacionados e responsáveis pelas vocações, como São José se fez responsável por Jesus.

Formação favorece acolhida



A **Paróquia Santo Antônio**, em Ponta Grossa, promoveu um momento de formação voltado às catequistas, com o objetivo de aprofundar o olhar sobre o acolhimento de crianças que necessitam de atenção especial. O encontro contou com a participação da neuropsicóloga Fabiana Mika, que trouxe contribuições a partir de sua experiência na área. Durante a formação, foram abordados temas ligados ao desenvolvimento infantil, às diferentes formas de aprendizagem e às particularidades de crianças com transtornos ou dificuldades que exigem um cuidado mais atento. A profissional destacou a importância de compreender cada criança em sua individualidade, respeitando limites, potencialidades e o próprio tempo de aprendizado. Também foi reforçada a necessidade de um ambiente acolhedor e inclusivo na catequese, com orientações práticas como adaptação de atividades, uso de linguagem acessível e fortalecimento de vínculos afetivos que transmitam segurança. O encontro foi ainda espaço de escuta e partilha, permitindo que as catequistas apresentassem dúvidas e desafios do cotidiano. A iniciativa reafirma o compromisso da paróquia com uma catequese mais sensível, que acolhe a diversidade e cuida de cada criança com atenção, respeito e amor.



A missão em Canutama

A **Paróquia São João Batista**, em Canutama, na Prelazia de Lábrea, viveu um mês de março marcado por intensa presença missionária. Entre as atividades realizadas estiveram missas, reuniões e ensaios para o teatro da Paixão, fortalecendo a caminhada comunitária. Um destaque do foi o acampamento juvenil que reuniu 57 jovens, com o tema "Curados para Amar", em um tempo de formação, convivência e espiritualidade. Na mensagem enviada à Diocese de Ponta Grossa, os missionários descrevem a comunidade local como um povo simples, bondoso e perseverante, que busca colocar Deus em primeiro lugar. Frei Carlos Messias, fmm, e Frei Vilson, fmm, agradecem o apoio recebido e pedem orações para permanecerem firmes na missão junto ao povo amazonense.

Solidariedade



Há 18 anos, a **Paróquia São José**, em Ponta Grossa, mantém a Farmácia Solidária, uma iniciativa de cuidado e partilha com pessoas que enfrentam dificuldades para adquirir medicamentos. Localizada na cripta da igreja, a ação se tornou um sinal concreto de atenção aos mais necessitados. O funcionamento depende da colaboração da comunidade. Medicamentos doados por pessoas, consultórios médicos e representantes de laboratórios passam por triagem, com verificação de validade e condições de uso. Os que estão em boas condições são destinados à doação; os que não estão aptos são descartados de forma correta. Assim, o que poderia ficar esquecido se transforma em auxílio para quem precisa. A iniciativa acontece em parceria com a Unicesumar, com acompanhamento de uma farmacêutica responsável e a participação de alunos do curso de Farmácia, garantindo orientação adequada e organização no recebimento e na distribuição. Aberta durante a semana, em horário comercial, a Farmácia Solidária acolhe tanto quem deseja doar quanto quem necessita de medicamentos. Mais do que um serviço, expressa a vivência do Evangelho na comunidade, ao cuidar uns dos outros e partilhar para que ninguém fique desamparado.

A nova paróquia do Cará-Cará



A **Paróquia Nossa Senhora de Nazaré**, em Ponta Grossa, viveu em 2026 um momento marcante com a posse do padre Marcelo Rodrigues do Carmo como novo pároco, em celebração presidida por Dom Bruno Elizeu Versari. A comunidade acompanhou a missa com espírito de acolhida e gratidão, dando início a uma nova etapa de caminhada pastoral. O rito de posse foi marcado por símbolos próprios da tradição da Igreja. Ao receber as chaves da igreja e do sacrário, o padre Marcelo reafirmou o cuidado com a Eucaristia. A entrega dos símbolos do Batismo e da estola roxa recordou a missão de conduzir o povo de Deus pelos sacramentos, especialmente na iniciação cristã e na reconciliação. A partir deste novo paroquiato, a matriz segue unida às cinco comunidades do Cará-Cará: Nossa Senhora das Graças, Nossa Senhora da Luz, São José, Santa Catarina Labouré e Nossa Senhora de Fátima, fortalecendo a vida comunitária na região.



Penitência e união

A **Paróquia Nossa Senhora Aparecida**, em Ponta Grossa, realizou a primeira caminhada penitencial reunindo fiéis das comunidades e capelas ligadas à paróquia. Participaram a Capela Santa Tereza, a Capela Santos Arcanjos e também moradores do bairro Recanto Brasil, onde será construída a paróquia. O dia começou com a Santa Missa às 7h, na Capela Santa Tereza. Após a celebração, os participantes seguiram em caminhada, percorrendo cerca de 11 quilômetros. Durante o trajeto, que passou pelas vilas Santa Tereza e Recanto Brasil, foram meditadas as estações da Via-Sacra, transformando cada passo em momento de oração, reflexão e entrega. A caminhada foi encerrada novamente na Capela Santa Tereza, com almoço preparado pela equipe da comunidade. Vivida como gesto de penitência, a iniciativa recordou o caminho de Cristo e fortaleceu a unidade dos participantes. Para a comunidade, foi também sinal de disposição para enfrentar, juntos, os desafios do tempo que virá.

Mães em oração



O que começou com o "sim" de oito mulheres, hoje se consolida como um grupo de intercessão na **Paróquia São Cristóvão**, em Ponta Grossa, unido ao Movimento de Mães que Oram pelos Filhos. Com o carisma de rezar pela restauração das famílias, o movimento tem como padroeira Nossa Senhora de La Salette e como copadroeira Santa Mônica, inspiração de perseverança. Na paróquia, a iniciativa nasceu quando a coordenadora Josélia Broilo Dias propôs a criação de um grupo dedicado à espiritualidade feminina e à oração pelas famílias. Com apoio e aprovação do Padre Leonel Stanski, o grupo deu seus primeiros passos. Os encontros ocorrem às quartas-feiras, logo após a missa das 19h, com a oração do terço. Em agosto de 2025, o grupo viveu um marco ao integrar oficialmente o movimento nacional, conectando as mães da paróquia a uma rede mais ampla de intercessoras. Atualmente, são 27 mães cadastradas, reunidas com o mesmo propósito de clamar por proteção, conversão e paz nos lares. O convite é aberto também a madrinhas, tias, avós e mulheres que desejem interceder por suas famílias.

Capelinhas do centenário



Na **Paróquia Nossa Senhora do Pilar**, em Ponta Grossa, a preparação para o centenário da Diocese ganhou um gesto simples e profundamente missionário: a confecção de 50 capelinhas para a visita às famílias. A iniciativa foi organizada pelo pároco padre Clayton, em conjunto com o movimento das zeladoras de capelinhas, como sinal de disponibilidade e serviço da comunidade. As capelinhas foram pensadas para integrar essa caminhada jubilar, levando a presença de Maria e de Jesus aos lares que acolhem a visita. Em um dos momentos simbólicos dessa entrega, uma capelinha foi destinada ao bispo diocesano, Dom Bruno, como expressão do compromisso da paróquia em participar da missão de evangelizar casa por casa. O gesto também valoriza o trabalho silencioso das zeladoras, que mantêm viva uma tradição de oração, encontro e cuidado com as famílias. Ao circular pelas casas, a capelinha se torna ocasião de unidade, partilha e renovação da vida comunitária, fortalecendo a caminhada da Diocese rumo ao seu centenário.

Juventude em missão



Em setembro de 2024, diante da baixa participação juvenil, surgiu o desejo de formar um grupo de jovens na Capela Nossa Senhora do Rocio. A iniciativa buscou orientação de padre Mário Dwulatka, então vigário da **Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus**, em Ponta Grossa, que ajudou nos primeiros passos. O começo foi desafiador: encontros mensais organizados pelo WhatsApp e um grupo pequeno, com cerca de cinco participantes. Ainda assim, perseveraram e realizaram a primeira missão com arrecadação de alimentos para o Natal, beneficiando oito famílias. Em fevereiro de 2025, a participação na missão do Jubileu com a Diocese impulsionou o crescimento do grupo e os encontros passaram a ser quinzenais. Na Sexta-Feira Santa, um teatro preparado para catequizandos atraiu novos jovens e, com isso, as reuniões se tornaram semanais. A confecção do tapete de Corpus Christi, as gincanas da Festa Junina e a vigília de canonização de São Carlo Acutis também marcaram a caminhada. Com presença em retiros, missões e na Peregrinação Diocesana da Juventude, o grupo se fortaleceu. Hoje, reúne cerca de 15 a 20 jovens ativos, com participação constante nas atividades da capela e da comunidade.



Jovens de Valor

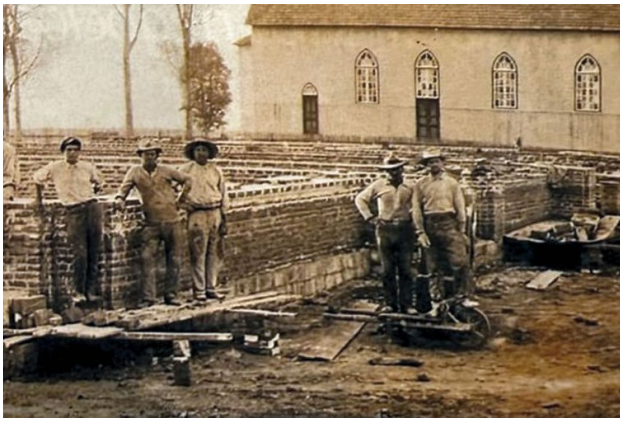
Em meio às celebrações do centenário da Diocese, a **Paróquia São Judas Tadeu**, em Ponta Grossa, acompanha o protagonismo dos adolescentes que se preparam para a Crisma. Entre eles, os catequizandos do 5º tempo já se organizam para, após a celebração do Jubileu, formar um grupo de adolescentes na comunidade. Mesmo antes da criação oficial, o grupo demonstra união e comprometimento, especialmente nas apresentações do Advento. Acompanhados pelos catequistas Marcos e Cláudia, os adolescentes são formados a partir de valores como respeito, amor ao próximo e responsabilidade. Esses princípios também se refletem em ações concretas, como o trabalho realizado no "Jardim do Senhor", contribuindo com o cuidado do espaço e com a valorização do meio ambiente. O nome escolhido, "Jovens de Valor", expressa o desejo de viver e testemunhar os ensinamentos de Deus no cotidiano. Para a paróquia, a iniciativa sinaliza uma continuidade da caminhada após a Crisma, fortalecendo vínculos, participação e presença juvenil na vida comunitária.



Via-Sacra ganha as ruas

Inspirada pelo tema da Campanha da Fraternidade 2026, "Fraternidade e Moradia", a **Paróquia Nossa Senhora do Monte Claro**, em Ponta Grossa, iniciou uma experiência diferente neste tempo de Quaresma: a Via-Sacra realizada nas ruas do território paroquial. Em cada estação, as reflexões foram enriquecidas com as falas do "Irmão das Ruas", dando voz às pessoas em situação de vulnerabilidade. A proposta levou a oração para além dos muros da igreja e se tornou sinal concreto de uma Igreja em saída, alcançando também quem, por idade ou enfermidade, não consegue participar das celebrações no templo. A iniciativa uniu pastorais e mobilizou catequizandos, crismandos, crianças e adolescentes. "Levar a Via-Sacra para além dos muros da igreja tornou-se uma forma concreta de viver a proposta de uma Igreja em saída", destacou Amarili S. Nogueira, coordenadora paroquial. Nas casas que acolheram as estações, a comunidade encontrou portas e corações abertos. Mesmo pessoas mais distantes da vida da Igreja receberam a oração com alegria, partilhando desafios e esperanças. A experiência despertou o desejo de continuidade, com novas iniciativas de presença, escuta e testemunho no território paroquial.

Educação e missão em Irati



Após 12 de agosto de 1930, Irati recebeu as Irmãs de Caridade Helena Olek e Edvirges Miketa, que chegaram com a missão de instalar um colégio voltado à educação integral das crianças. Famílias iratienses, descendentes de poloneses, doaram o terreno para a implantação da escola, ao lado da **Paróquia São Miguel**. No ano seguinte, foram inaugurados o curso primário e o Jardim de Infância, e, em 1937, o colégio. Em 10 de janeiro de 1938, o diretor geral da Educação autorizou oficialmente o funcionamento com a denominação "Colégio Nossa Senhora das Graças". Em 1945, foi criado o curso ginasial e, em 1946, as Irmãs ampliaram as atividades do Instituto Nossa Senhora das Graças com a implantação de um orfanato para meninas abandonadas, que funcionou até 1971. A instituição atuou como Instituto Nossa Senhora das Graças até 1947. Com a reforma do ensino e mudanças posteriores, passou a chamar-se Escola Estadual Nossa Senhora das Graças. Há 13 anos, com a municipalização das séries iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), foi criada a Escola Municipal Irmã Helena Olek, em homenagem à fundadora.



50 anos da Perpétuo de PG

Em preparação para o Jubileu de 50 anos, a **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**, em Ponta Grossa, viveu um período especial de comunhão e participação da comunidade. Desde julho de 2025, sempre no dia 27 de cada mês, foram realizados encontros, celebrações e momentos de adoração, fortalecendo a vivência espiritual dos fiéis ao longo dessa caminhada. Cada encontro contribuiu de forma única para o percurso jubilar, reunindo a comunidade em torno da oração e da presença de Deus, em um ritmo mensal que ajudou a manter viva a preparação. Além da dimensão espiritual, a paróquia também promoveu iniciativas voltadas à convivência fraterna, como a organização da Festa do Pastel, reforçando a partilha e os vínculos comunitários. As ações integram o caminho rumo às celebrações jubilares e expressam o desejo de viver este tempo como construção conjunta, com unidade e participação de toda a comunidade.



Memória viva em Rio do Couro

No mesmo espírito do centenário da Diocese, a comunidade de Rio do Couro, em Irati, celebra os 100 anos da Capela São Sebastião, pertencente à **Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro**. Fundada em 20 de janeiro de 1926, a capela nasceu do coração de imigrantes italianos que trouxeram para a região suas tradições religiosas e escolheram São Sebastião como padroeiro, reconhecido como sinal de proteção e esperança. A oficialização ocorreu em 24 de abril de 1926, quando o Arcebispo de Curitiba, Dom João Francisco Braga, autorizou a bênção do templo, confiando ao Padre Sebastião Mendes, natural de Portugal, a missão de abençoar o espaço que se tornaria referência para a vida comunitária. Até as décadas de 1950 e 1960, as celebrações eram realizadas em latim, com cânticos em italiano, preservando a identidade cultural dos fundadores. Com o crescimento da comunidade, em 24 de julho de 1945, Dom Antônio Mazzarotto autorizou a construção de uma nova capela, erguida pelo imigrante austríaco Francisco Kampf. O centenário recorda uma história de fé, sacrifício e união, que atravessa gerações e segue inspirando a comunidade.



A vocação capuchinha da Paróquia Bom Jesus

A história da **Paróquia do Senhor Bom Jesus**, em Ponta Grossa, está intimamente ligada à presença capuchinha. Inserida no ambiente do convento e da casa de formação, a comunidade nasceu e se desenvolveu em profunda comunhão com a espiritualidade franciscana, que marcou sua identidade e seu modo de viver a vida comunitária. Por muitos anos, a paróquia acolheu formandos vindos de diversas regiões, participando de sua formação no cotidiano, na oração e na convivência. Esse vínculo constante ajudou a criar uma cultura vocacional sólida, alimentada pelo testemunho dos frades e pelo incentivo ao discernimento. Com o tempo, a própria comunidade também passou a gerar vocações, tornando-se não apenas espaço de acolhida, mas origem de novos chamados. Em diferentes períodos, com maior ou menor florescimento, a ação de Deus continuou a suscitar vocações. A presença capuchinha, além de despertar chamados sacerdotais e religiosos, formou leigos comprometidos e consolidou uma identidade marcada por simplicidade, fraternidade e serviço. Por isso, a Paróquia do Senhor Bom Jesus segue como casa de chamados, onde se reza pelas vocações, se acompanha a caminhada dos formandos e se mantém viva a disponibilidade de responder, com generosidade, à missão confiada por Deus.

Convite à prefeita de Telêmaco Borba



A **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, em Telêmaco Borba, realizou a entrega de convites às autoridades do município para a celebração do centenário da Diocese, no dia 10 de maio. Segundo o pároco, padre Primo Aparecido Hipólito - C.Ss.R, a iniciativa começou na Reunião Geral do Clero, quando recebeu os convites destinados à prefeita, ao vice-prefeito e ao presidente da Câmara. Receberam em mãos a prefeita Rita Mara de Paula Araújo, o vice-prefeito Jefferson Thomaz de Abreu, e o presidente da Câmara, Antonio Siderlei Siqueira, durante uma sessão legislativa. Na ocasião, o vereador Antônio Marco de Almeida fez uma breve fala sobre a importância do Centenário da Diocese e, ao final, o convite foi estendido também aos demais vereadores. Para padre Primo, foi um momento marcado por comunhão, paz e tranquilidade, e um acerto incluir o poder público nesse tempo celebrativo, fortalecendo o diálogo com quem administra e faz as leis no município.

Memórias que evangelizam



Entre 2005 e 2012, a **Paróquia São José**, em Imbaú, viveu momentos marcantes de evangelização com os teatros da Paixão de Cristo. Preparadas com dedicação pela comunidade, as encenações reuniam jovens, crianças, adultos e famílias inteiras, transformando a Semana Santa em um tempo de encontro e comoção. A cada edição, centenas de pessoas se reuniam para acompanhar a representação dos últimos momentos da vida de Jesus. Mais do que apresentações, os espetáculos se tornaram experiências de oração e reflexão, conduzindo o público a contemplar o mistério da cruz com intensidade e profundidade. Os preparativos mobilizavam a paróquia por semanas. Ensaios, confecção de figurinos, montagem de cenários e organização técnica eram realizados de forma voluntária, fortalecendo os laços entre pastorais, movimentos e famílias que assumiam, juntas, cada detalhe. Relembrar esses teatros é recordar um tempo em que a arte se tornou instrumento de anúncio, deixando marcas na história da paróquia.

Peregrinos em Fernandes Pinheiro



A **Paróquia São Sebastião**, em Fernandes Pinheiro, realizou a Segunda Caminhada Penitencial no dia 8 de março de 2026, dando continuidade às atividades de oração e espiritualidade vividas pela comunidade. A caminhada teve início às 5h30, na Capela São João Batista, na comunidade do Assungui, e seguiu até a Capela Nossa Senhora dos Remédios, na comunidade do Angai. O percurso de aproximadamente 18 km foi realizado em clima de reflexão e partilha, reunindo cerca de 460 participantes, segundo a organização. Padre Jorge Augusto Schereda Chuchene participou pela primeira vez e destacou a disposição dos peregrinos: "Foi a primeira vez que participei da Caminhada Penitencial e fiquei muito surpreso com a fé, a alegria e a disposição dos peregrinos que percorreram esse longo trajeto. Quero render graças a Deus pela vida de cada um e pedir que Ele continue nos conduzindo a uma experiência cada vez mais profunda de fé e gratidão." Entre os fiéis, uma peregrina recordou que também esteve presente na primeira edição e ressaltou o crescimento da participação neste ano. A iniciativa consolida a caminhada como um importante momento de espiritualidade e convivência fraterna na vida paroquial.

Amor à Eucaristia



Ao recordar o centenário da Diocese, a **Paróquia São Roque**, em Ventania, destaca com gratidão a história de serviço dos Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística (MECES), homens e mulheres que assumem com amor a missão de levar Jesus Eucarístico ao povo de Deus. Na comunidade, esse ministério começou ainda antes de sua elevação a paróquia, quando já havia forte desejo de servir e cuidar de quem mais precisava. A fotografia que acompanha a matéria registra alguns dos primeiros ministros que iniciaram esse serviço. Mais do que um retrato, é memória de uma caminhada marcada pela dedicação e pelo amor à Eucaristia. Com o passar dos anos, o ministério cresceu e se fortaleceu. Os MECES colaboram nas celebrações, auxiliam na distribuição da Sagrada Comunhão e, de modo especial, levam a presença do Senhor aos enfermos e idosos que não podem participar da Santa Missa. Cada visita e cada oração nas casas expressam o sentido desse serviço, que leva também consolo, proximidade e esperança. Ser MECE é mais do que uma função litúrgica: é vocação de serviço. Que o exemplo dos primeiros ministros continue inspirando novas gerações a servir com humildade e amor.

Retiro de lideranças

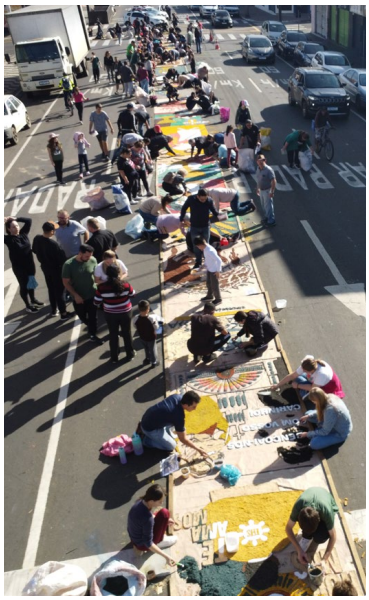


O primeiro Retiro Paroquial de Lideranças reuniu membros de pastorais e movimentos da **Paróquia Santa Luzia**, em Ponta Grossa, marcando um passo importante no início da organização e da caminhada conjunta da recém-criada comunidade paroquial. A manhã foi dedicada à espiritualidade e à formação, com a celebração da Santa Missa e uma pregação sobre vida em comunidade e a importância do serviço de cada pastoral e movimento na missão evangelizadora. Na ocasião, também foi apresentada a nova identidade visual da paróquia, que passará a ser utilizada nos materiais de comunicação e divulgação, fortalecendo a unidade e a identidade da comunidade. Após o almoço, o pároco, padre Rodrigo Ribas, conduziu orientações práticas e indicou diretrizes para a caminhada paroquial. Em seguida, as pastorais e movimentos se reuniram para a escolha de seus coordenadores, que passam a integrar o primeiro Conselho Pastoral Paroquial da Paróquia Santa Luzia. O retiro foi encerrado com adoração ao Santíssimo Sacramento, confiando a Deus os passos desta nova etapa, em clima de unidade, escuta e compromisso.

Consagração das famílias



A **Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora**, em Ponta Grossa, celebrou a Missa de Consagração das Famílias na Matriz, reunindo a comunidade em um momento de entrega e renovação espiritual. O encontro foi organizado pelo Conselho de Pastoral Paroquial e dinamizado pela Comunidade Nossa Senhora da Glória. A celebração foi presidida pelo padre Renato dos Santos – SDB, com expressiva participação das famílias. A proposta foi conduzir as famílias a um gesto concreto de confiança em Deus, colocando suas alegrias e desafios em suas mãos e fortalecendo a devoção a Nossa Senhora Auxiliadora, própria da tradição salesiana. Na homilia, a reflexão destacou o chamado de Jesus a viver "do alto", superando o imediatismo e abrindo-se à dimensão divina da vida. Maria foi apresentada como modelo de fé e de permanência, especialmente aos pés da cruz, inspirando as famílias a perseverarem mesmo nas dificuldades. Também foi reforçada a missão da família como "igreja doméstica", chamada ao diálogo, ao perdão e ao amor vivido no cotidiano.



Tapetes da procissão de Corpus Christi

A **Paróquia São Sebastião**, em Ponta Grossa, vive o clima de Corpus Christi muito antes da data oficial. Em 2026, a procissão será em 4 de junho, mas os preparativos começam praticamente assim que termina a procissão do ano anterior. Logo após a celebração, a equipe responsável pelos tradicionais tapetes inicia a coleta de ideias e a elaboração dos novos desenhos. Durante a Quaresma, os projetos ganham forma: as imagens são transcritas em moldes e começa o trabalho minucioso de colagem das caixinhas de leite, que estruturam os tapetes. Reconhecida pela beleza de suas artes, a paróquia busca destacar símbolos que recordam a centralidade da Eucaristia na celebração. Para dar vida às obras, são usados materiais como papel kraft, caneta permanente, retroprojetor, estiletes, tesouras, caixas de leite arrecadadas na comunidade, cola quente, pedrarias, EVA, glitter, tintas e serragem. Em todas as etapas, inúmeros fiéis colaboram. Tiago Biscaia e Josiane Gelinski, responsáveis por diferentes fases da preparação, resumem o sentido do gesto: "Não tem como expressar em palavras a sensação de poder fazer uma parte do caminho que o Senhor irá passar". E lembram: "Se esta rua fosse minha", destacando que cada tapete é feito com o que há de mais valioso: amor em gestos concretos.

TRIBUTO

A vida se faz de entregas

Há vidas que atravessam o tempo com suavidade, deixando marcas que não se apagam, como sinais discretos da presença de Deus no meio do mundo. Nesta edição, a Diocese de Ponta Grossa recorda, com gratidão e esperança, dois testemunhos que fizeram do cotidiano um espaço de entrega, fidelidade e amor.

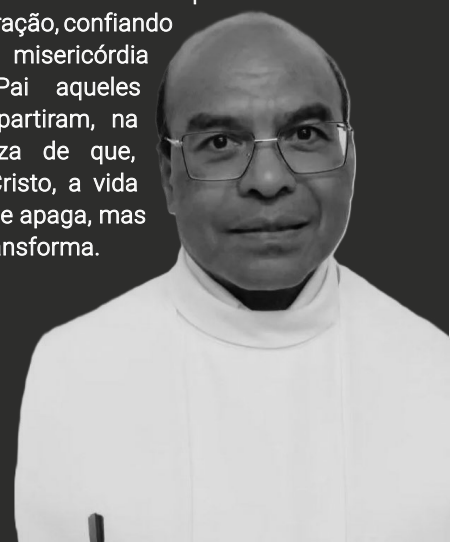
Irmã Nádia Gavanski, religiosa da Congregação Irmãs Servas de Maria Imaculada, viveu a beleza de uma vocação silenciosa, tecida na simplicidade dos gestos e no cuidado constante com a vida ao seu redor. No ritmo sereno dos dias, sua presença foi sendo reconhecida não pelo que dizia, mas pelo modo como permanecia, acolhia e servia. Faleceu aos 82 anos, na cidade de Ivaí, no Paraná, deixando a memória de uma presença firme e delicada, profundamente enraizada na vida consagrada e na dedicação à sua comunidade. Sua partida, marcada pela violência, comove e interpela, conduzindo ao silêncio da oração, onde a fé sustenta aquilo que as palavras não alcançam.



Nesse mesmo horizonte de entrega, inscreve-se a vida do padre Felix Weka Koban, missionário da Congregação do Verbo Divino (SVD), cuja caminhada foi marcada pelo ardor evangelizador e pela proximidade com o povo. Nascido na Indonésia, encontrou no Brasil o chão de sua missão e, ao longo de décadas, percorreu comunidades, partilhando a Palavra, escutando histórias e fazendo de sua presença um sinal concreto de comunhão.

Sua vida, dedicada entre culturas, revela a beleza de uma Igreja que se faz universal no encontro e no serviço. Faleceu no dia 24 de março de 2026, aos 64 anos, em Ponta Grossa, após uma vida inteiramente dedicada ao anúncio do Evangelho.

Diante dessas despedidas, a Igreja se recolhe em oração, permitindo que o silêncio fale aquilo que as palavras já não alcançam. Permanece a memória, permanece o testemunho, permanece aquilo que foi vivido em Deus. A Diocese de Ponta Grossa manifesta seu pesar e se une em oração, confiando à misericórdia do Pai aqueles que partiram, na certeza de que, em Cristo, a vida não se apaga, mas se transforma.

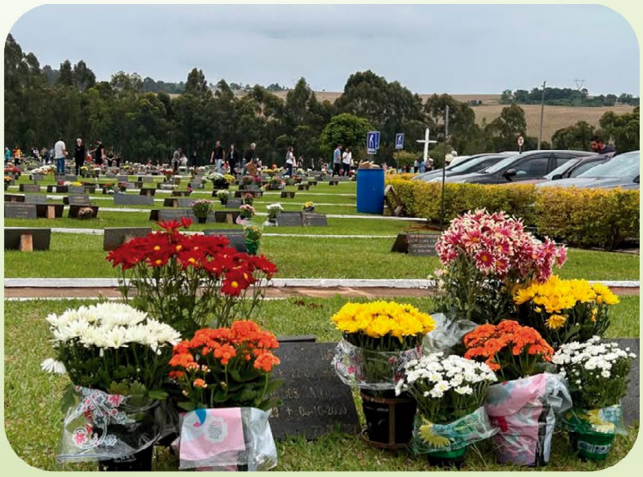


CEMITÉRIO PARQUE
Jardim Paraíso

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

“Disse-lhe Jesus: "Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”
(João 11, 25)

Desde 1984, o Cemitério Parque Jardim Paraíso tem sido um lugar de acolhimento e espiritualidade para as famílias de Ponta Grossa. Fundado com o objetivo de apoiar a Diocese na evangelização e na manutenção de suas pastorais, o cemitério segue seu compromisso cristão sob a gestão de sacerdotes e leigos dedicados.







HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO:

ESCRITÓRIO CENTRAL

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h (Sem fechar para o almoço)

CONTATO:
(42) 3224-7969 | (42) 98429-3183

CAMPO SANTO

SEGUNDA A SEXTA-FEIRA:
das 8h às 18h (Sem fechar para o almoço)

FINAIS DE SEMANA E FERIADOS:
das 8h30 às 12h30 – das 13h30 às 17h30

CONTATO:
(42) 3226-4188 | (42) 98404-0072

ESCANEIE O QR CODE E CONHEÇA NOSSOS PLANOS!



DOM GEREMIAS STEINMETZ

"A Diocese de Ponta Grossa carrega uma história profundamente ligada à caminhada do Paraná, marcada pela fé vivida nas comunidades e pelo testemunho de tantas pessoas. Ao completar 100 anos, é também sinal de uma Igreja que permanece viva, missionária e comprometida com a evangelização" **| Arcebispo de Londrina e Presidente do Regional Sul 2 da CNBB**

Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

DOM MÁRIO SPAKI

"Ponta Grossa celebra 100 anos de uma caminhada marcada pelo testemunho, pela entrega e pela evangelização. Aqui, a fé foi semeada com generosidade e fez nascer comunidades vivas, cheias de participação e missão. É um século de vida que continua a se renovar"
Bispo de Paranavaí



Foto: Divulgação

DOM JOÃO MAMEDE FILHO

"Ponta Grossa, Igreja particular, parabéns pelos 100 anos. Que todos os batizados saibam reconhecer a graça que nos sustentou ao longo desse tempo, que nos conduziu como diocese. Ao olhar para essa história, somos convidados a mergulhar ainda mais nessa força que nos visita: a graça de Deus e a força do Evangelho" **| Bispo de Umuarama**



Foto: Divulgação

DOM FREI SEVERINO CLASEN

"Ponta Grossa celebra 100 anos de história de evangelização. Foram tempos de luzes e sombras, mas sempre com uma luz maior que renova o vigor e o entusiasmo. Que padres, diáconos, religiosos e leigos sigam como protagonistas da evangelização nos dias de hoje" **| Arcebispo de Maringá**

DOM EVANDRO LUIS BRAUN

"Celebra-se uma diocese de 100 anos de vida, comunhão, esperança e missão. Foram 23 anos vividos como padre em Ponta Grossa, tempo de graça em que me reconheci filho desta Igreja, irmão no presbitério e pastor junto ao povo. Uma experiência que continua a iluminar meu ministério episcopal"
Bispo de Campo Mourão



Foto: Arquivo AssCom Diocese de Ponta Grossa

Oração

CENTENÁRIO DA DIOCESE DE PONTA GROSSA

Ó Deus, Trindade Santa, Pai, Filho e Espírito de amor, há cem anos consolidastes vossa Igreja aqui nos Campos Gerais pela diocese de Ponta Grossa. De um povo de tropeiros, migrantes e aventureiros, constituístes uma família de irmãos, com mais Vida e Comunhão.

Somos hoje Peregrinos de Esperança, e abertos à Missão. Por isso, vos suplicamos: continuai a derramar vossa Vida em nosso chão! Para que, nos anos ainda por vir, prossigamos transmitindo o grande tesouro da Fé, pelo amor à Palavra de Deus, pelo dom da Eucaristia, e a certeza da proteção da Senhora Sant'Ana e da sempre Virgem Maria, a Mãe da Divina Graça. Amém.

Dom Sergio Arthur Braschi

1926 2026
DIOCESE DE PONTA GROSSA
100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO
ESPERANÇA E MISSÃO

1926 2026

DIOCESE DE PONTA GROSSA

100 ANOS DE VIDA E COMUNHÃO

ESPERANÇA E MISSÃO

89.7 FM sant'ana

A rádio da Diocese... há 64 anos com você!

SINTONIZE 89.7

